

CORREIA, SAMPAIO

*dep. fed. DF 1918-1920; sen. DF 1921-1926; const. 1934; dep. fed. DF 1935-1937.

José Matoso de Sampaio Correia nasceu em Niterói no dia 8 de setembro de 1875, filho de Filipe Sampaio Correia e de Luísa Duque Estrada Matoso Correia.

Fez os primeiros estudos nos colégios Henrique Dias e Luís Peixoto, em Campos (RJ), cursando a seguir o Liceu de Campos e o Ginásio de Barbacena (MG). Já radicado na capital federal, ingressou na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, pela qual se diplomou engenheiro civil em 1898. Tornou-se em seguida professor da cadeira de estradas de ferro, pontes e viadutos dessa escola.

Inspetor geral de Obras Públicas durante o governo de Afonso Pena (1906-1909), exerceu o cargo de engenheiro-chefe da Comissão de Abastecimento de Água do Distrito Federal de 1907 a 1910 e chefiou em 1908 as obras da Exposição Nacional realizada no Rio de Janeiro em comemoração dos cem anos da Abertura dos Portos. Engenheiro-chefe das Obras Contra as Secas no Rio Grande do Norte em 1912, participou da construção de diversas ferrovias, entre as quais a Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e a Estrada de Ferro Maricá (RJ). Foi também diretor da Repartição de Águas e Obras Públicas, da Companhia do Porto do Rio de Janeiro, da Companhia Aero-Postal Brasileira, da Companhia Radiotelegráfica Brasileira e da Companhia de Luz e Força de Campos. Autor do projeto de iluminação elétrica dessa cidade e da revisão do serviço de bondes, de força e de luz de Belo Horizonte, foi engenheiro-chefe da Companhia City Improvements, no Rio de Janeiro, diretor da Compagnie Générale de Chemins de Fer du Brésil, chefe da firma Sampaio Correia e proprietário da Usina Santa Luzia, no Rio de Janeiro.

Iniciou sua vida política em 1918, ao eleger-se deputado federal pelo Distrito Federal na legenda da Aliança Republicana. Durante a legislatura, integrou a Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados e colaborou, em 1919, com o prefeito do Distrito Federal, Paulo de Frontin, no plano de abastecimento de água da cidade. Em 1920 elegeu-se senador, iniciando o mandato no ano seguinte. Na sucessão do presidente Epitácio Pessoa (1919-1922), apoiou, como líder da Aliança Republicana, a candidatura de Artur Bernardes, afinal eleito em março de 1922. Ocupou a cadeira de senador até 1926, tendo participado da visita

ao Parlamento mexicano e da VI Conferência Pan-Americana, realizada em Havana, Cuba, durante o governo do presidente Washington Luís (1926-1930).

Após a Revolução de 1930, à qual se opôs, elegeu-se em maio de 1933 deputado pelo Distrito Federal à Assembleia Nacional Constituinte como candidato avulso, na legenda intitulada “O candidato da cidade”. Empossado em novembro do mesmo ano, passou a integrar a Comissão Constitucional, também conhecida como Comissão dos 26, incumbida de estudar o anteprojeto da Constituição. Encerrados os trabalhos da comissão em março de 1934, assinou o substitutivo com restrições, apresentando seu voto em separado. Na discussão relativa aos candidatos à presidência da República, apoiou de início o nome do general Pedro Aurélio de Góis Monteiro e, depois, o de Antônio Augusto Borges de Medeiros. Com a promulgação da nova Carta (16/7/1934) e a eleição de Getúlio Vargas no dia seguinte, teve o mandato estendido até maio de 1935.

Reeleito no pleito de outubro de 1934, permaneceu na Câmara, colocando-se na oposição a Vargas. Após o levante comunista de novembro de 1935 — promovido pelos comunistas em nome da Aliança Nacional Libertadora (ANL) — o governo procedeu a uma firme ação anticomunista e antiliberal com o objetivo de consolidar-se no poder. Nesse contexto, no início de 1936, ocorreu a prisão de cinco parlamentares pertencentes à minoria parlamentar, cuja ação se caracterizava pela denúncia da tendência autoritária que vinha sendo assumida pelo Executivo. Sampaio Correia participou então das negociações entre a minoria e o governo em torno da prisão dos parlamentares e do pedido de licença para processá-los. Tais negociações, que não chegaram a bom termo, terminaram por acentuar ainda mais as divergências entre oposição e governo. Em julho de 1936, a Câmara concedeu afinal permissão para que se instaurasse o processo dos congressistas presos, o que representou uma vitória do governo federal.

Sampaio Correia permaneceu na Câmara dos Deputados até 10 de novembro de 1937, quando o advento do Estado Novo suprimiu todos os órgãos legislativos do país. Mesmo fora do parlamento, continuou a fazer oposição ao governo.

Tendo atuado também no campo do jornalismo, foi fundador do jornal *A Tarde*. Era sócio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, da Federação das Associações Comerciais do Brasil (como representante de Minas Gerais), do Instituto Politécnico, do Clube de Engenharia, do qual foi presidente, e do Aeroclube Brasileiro, que também presidiu.

Faleceu no Rio de Janeiro no dia 17 de novembro de 1942.

Publicou *O tenentismo e a política* (em colaboração com J. Bernoville Pequeno, 1933), *Motores elétricos*, *O abastecimento de água no Rio de Janeiro*, *A tração elétrica da Estrada de Ferro Central do Brasil*, *Parecer sobre as obras contra a seca do Nordeste*, *Depois de 1930* (estudos políticos, econômicos e técnicos) e *Rumos de tropeiro*.

FONTES: ARQ. GETÚLIO VARGAS; *Boletim Min. Trab.* (5/1936); CÂM. DEP. *Deputados*; *Câm. Dep. seus componentes*; CARONE, E. *República nova*; CASCUDO, L. *História*; CONSULT. MAGALHÃES, B.; *Cronologia da Assembléia*; *Encic. Mirador*; GODINHO, V. *Constituintes*; *Grande encic. Delta*; *Ilustração Brasileira* (11/12); LIRA, A. *Senado*; PEIXOTO, A. *Getúlio*; *Rev. Clube de Engenharia*.